



GUIA DE ESTUDOS

Imprensa

**COLÉGIO APOIO
SIMULAÇÃO APOIO
1ª EDIÇÃO**



Secretária de Imprensa: Raquel Velasco Weller
Vice-Secretário de Imprensa: Leonardo Moraes Pontes de Azevedo

ASSEMBLEIA GERAL DAS NAÇÕES UNIDAS
As mídias sociais em contraste à soberania nacional

RECIFE - PE

2025

Lista de siglas e abreviaturas

SiA - Simulação Apoio

Estadão - Estado de São Paulo

Folha - Folha de São Paulo

SUMÁRIO

1. Introdução.....	5
2. Informes essenciais para a cobertura jornalística.....	6
3. Dinâmica de produção de Imprensa.....	7
4. Gêneros textuais jornalísticos.....	8
5. Panorama dos jornais simulados.....	10
5.1. China Daily.....	10
5.2. The Times of India.....	10
5.3. Estadão.....	10
5.4. The New York Times.....	10
5.5. Folha.....	11

1. Introdução

O Comitê da Imprensa tem como objetivo principal a produção de jornais para a publicação diária. Como jornalistas, os participantes têm a importante missão de cobrir os debates, analisar as discussões e informar toda a comunidade da simulação sobre os acontecimentos mais relevantes. Este documento detalha as expectativas, regras e ferramentas à sua disposição para realizar um trabalho de excelência.

Este guia serve como ponto de partida. A dinâmica da simulação trará desafios e oportunidades únicas. Contamos com o profissionalismo, a ética e a criatividade de cada membro da equipe de imprensa para realizar uma cobertura memorável da SiA.

2. Informes essenciais para a cobertura jornalística

Para garantir o bom funcionamento dos trabalhos e a qualidade da cobertura jornalística, é fundamental que todos os membros da equipe de imprensa observem atentamente as diretrizes estabelecidas. O respeito às regras gerais da simulação, que serão detalhadas em documento próprio, é mandatório. Qualquer violação ou descumprimento pode acarretar em penalidades, incluindo a redução na avaliação final utilizada para a distribuição de premiações, como menções honrosas ou reconhecimento de destaque jornalístico.

Dentro do ambiente de trabalho da imprensa e nas salas de debate, o respeito mútuo é inegociável. Qualquer forma de desrespeito não será tolerada. Adicionalmente, é crucial seguir o código de vestimenta formal estipulado para a simulação. Espera-se que os participantes utilizem trajes como paletó, gravata, camisa social, calça social ou saia na altura do joelho, acompanhados de sapato social. Maquiagem deve ser discreta e natural. Para as participantes, o uso de salto alto é opcional, visando ao conforto durante os dias de trabalho.

O uso de ferramentas de inteligência artificial, assim como sites de escrita ou reescrita automática, é estritamente proibido na produção de conteúdo jornalístico para a SiA. O plágio de textos da internet ou de outras fontes também resultará em penalização severa. A originalidade e a integridade do trabalho jornalístico são valores primordiais.

A interação com os delegados durante as sessões formais de debate não é estritamente proibida, acarretando em penalidade atrelada ao descumprimento desta norma. Entrevistas devem ser agendadas previamente e só podem ocorrer com autorização da organização.

3. Dinâmica de produção de Imprensa

A produção jornalística na SiA deverá ser dinâmica. As matérias desenvolvidas pela equipe de imprensa poderão ser publicadas em formato *online* ao longo dos dias da simulação, garantindo agilidade na disseminação das informações. Poderá haver também a produção de um jornal físico ao final de cada dia, compilando as matérias mais relevantes, que seria distribuído na manhã seguinte. A seleção do conteúdo para a versão física ficará a critério da equipe de coordenação da imprensa.

Um aspecto crucial do trabalho jornalístico é o uso de imagens. Todas as matérias publicadas, sejam *online* ou físicas, devem obrigatoriamente conter fotografias para ilustrar os acontecimentos. Essas fotos serão capturadas e disponibilizadas por uma equipe de audiovisual designada pela organização, geralmente em uma pasta compartilhada *online*. É importante ressaltar que os jornalistas não estão autorizados a tirar fotos durante as sessões de debate.

Para dinamizar e diversificar a produção do jornal a equipe será composta por integrantes realizando as seguintes funções:

Editor-chefe: responsável pelo editorial, representa a opinião oficial do jornal e sintetiza as notícias do dia;

Jornalista: produz especialmente notícias e reportagens. Tem um viés menos opinativo;

Colunista: produz colunas de opinião, que assina com seu viés de interpretação do mundo.

4. Gêneros textuais jornalísticos

Durante a SiA, vocês terão a oportunidade de praticar diversos gêneros textuais jornalísticos. A **reportagem** é um formato essencial, caracterizado por sua abordagem informativa e aprofundada. Busca apresentar os fatos de maneira imparcial, desvinculada da opinião do autor, e geralmente é mais extensa, explorando diferentes ângulos de um tema relevante para a simulação. Pode incluir trechos de entrevistas e dados contextuais, exigindo uma linguagem clara, dinâmica e formal.

A **notícia**, por sua vez, foca na informação rápida e direta sobre acontecimentos recentes e relevantes. Embora compartilhe o objetivo informativo da reportagem, a notícia tende a ser mais curta e objetiva, ideal para comunicar decisões importantes dos comitês ou eventos inesperados que ocorram durante a simulação. É importante manter a clareza e a relevância, mesmo que a seleção e a forma de apresentar os fatos possam, sutilmente, refletir a linha editorial do jornal simulado.

O **editorial** é um espaço para a expressão da opinião coletiva do jornal sobre um tema específico da simulação. Diferente de outros gêneros, ele é explicitamente opinativo e não leva a assinatura de um autor individual, representando a posição do veículo de comunicação. Geralmente apresentado no início de uma publicação, o editorial busca analisar e posicionar o jornal frente ao tema e debate.

Similarmente opinativo, o **artigo de opinião** permite que um jornalista ou colunista apresente seu ponto de vista individual sobre um assunto, utilizando argumentos para persuadir o leitor. Este gênero oferece mais liberdade para aprofundar uma análise pessoal sobre as implicações do tema, sempre com o objetivo de informar e provocar reflexão.

A **entrevista** é uma ferramenta poderosa para trazer vozes e perspectivas diretamente dos participantes da simulação. Consiste em um diálogo conduzido por um entrevistador, com perguntas previamente elaboradas sobre o tema em discussão, e um entrevistado (um delegado, um membro da mesa diretora, etc.) que oferece suas respostas e visões. É fundamental para dar profundidade humana e diversidade de pontos de vista à cobertura.

Para adicionar um toque mais leve e reflexivo, a **crônica** pode ser utilizada. Trata-se de uma narrativa curta, focada em aspectos do cotidiano da simulação, muitas vezes com um olhar mais pessoal ou lírico sobre os eventos, sem perder a conexão com os temas debatidos. Pode explorar as interações nos corredores, as tensões veladas ou os momentos de colaboração.

Finalmente, a **charge** e as **tirinhas cômicas** oferecem uma abordagem visual e humorística para a crítica de situações ou debates ocorridos na simulação. A charge, com seu característico exagero, busca fazer críticas pontuais, muitas vezes de natureza política, através do humor e da ilustração. As tirinhas, por sua vez, usam a sequência de quadros para contar pequenas histórias, frequentemente com um viés cômico, mas também com potencial para crítica social ou política sobre os temas.

5. Panorama dos jornais simulados

Para enriquecer a experiência da simulação, a equipe de imprensa poderá operar sob a bandeira de diferentes jornais internacionais, cada um com sua história, linha editorial e colunistas de referência. Conhecer esses veículos ajudará a moldar a abordagem e o tom das matérias produzidas.

5.1. China Daily

Fundado em 1981, é um proeminente jornal de língua inglesa da China, com ampla circulação e controlado pelo Partido Comunista Chinês. Seu colunista de referência, Chen Weihua, chefe do departamento na União Europeia, foca frequentemente nas relações China-EUA e na política externa chinesa, refletindo a perspectiva oficial do país.

5.2. Le Monde

Desde a década de 1970, possui linha editorial de esquerda, defendendo uma outra globalização e se propõe a atuar em defesa dos países do Terceiro Mundo. Desde março de 2008, a redação do jornal é liderada por Serge Halimi.

5.3. Estadão

O Estado de S. Paulo, fundado em 1875, é uma referência jornalística com um posicionamento tradicionalmente mais conservador, focado na veiculação de notícias em tempo real. Eliane Cantanhêde, jornalista com vasta experiência, atua como colunista desde 2014, cobrindo principalmente a política nacional.

5.4. The New York Times

O jornal diário estadunidense publicado desde 1851, possui uma das maiores circulações nos EUA. Com o lema "todas as notícias que estão aptas para impressão", cobre uma vasta gama de assuntos e tem um posicionamento editorial frequentemente associado à centro-direita ou ao liberalismo clássico em algumas áreas. Thomas Friedman, colunista focado em relações internacionais, globalização e ecologia, é conhecido por suas análises e, por vezes, declarações polêmicas.

5.5. Folha

A Folha de São Paulo é gigante da imprensa brasileira, fundada a partir da união de três jornais em 1960, buscando manter um posicionamento de imparcialidade. Sérgio Rodrigues, escritor e crítico literário, é um de seus colunistas, focando em temas de linguística e cultura, muitas vezes com um viés progressista.